



A sociedade irá perder os seus melhores professores

Não vale a pena escamotear a conduta cínica com que os responsáveis pelo Ministério da Educação têm tratado os professores deste país. O Presidente da República deu, recentemente, um sinal à navegação para que um novo olhar seja posto sobre estes profissionais. Um sinal de profundo significado político para quem não tem sabido estar na política, com a ética exigida para ocupar cargos de governação. Mas há também um outro sinal a retirar desta intervenção que é o reconhecimento do importante papel social do professor e que passa por uma das suas mais nobres intervenções que é o acto de ensinar. Afinal, é o mais importante, e parece ter sido até agora o mais desvalorizado.

Claro que é fundamental que todos remem no sentido da melhor adaptabilidade dos nossos jovens ao mercado de trabalho. Claro que é essencial que se assista ao regresso de pessoas às salas de aula, para que revalorizem as suas profissões e actualizem os seus conhecimentos. Nunca os docentes se colocarão de lado de todas e quaisquer iniciativas que propiciem aquilo que a sociedade mais pretende, naquele que é realmente um objectivo comum na sustentabilidade de um rumo sem desemprego. No entanto, e para que tal aconteça, é preciso que também a escola e alguns dos seus professores mudem de atitude. Concordemos. Porém, não se muda de atitude por decreto-lei ou por mero despacho. A escola necessita de um investimento profundo e reformista, a começar na formação dos seus professores. Exige-o a globalização e a

consequente modernização a par de uma fortíssima competitividade. O professor é, e sempre será, um agente de mudança. Mas ele só consegue promover essa mudança se for melhor e os melhores têm de sentir que a regulação da sua carreira não é castradora da criatividade, da inovação e do profissionalismo de excelência. Ora é exactamente isso que acontece. A filosofia imposta no actual Estatuto do Professor, vai ruir a qualidade do corpo docente e em consequência a qualidade do ensino. O actual estatuto do professor é um instrumento que irá promover a desmotivação e a deserção dos melhores professores. A sociedade não pode continuar a viver sob a angústia de perder as suas referências, os seus melhores professores, os seus grandes agentes de mudança. Por isso os professores continuam a bater-se, por exemplo, para que instrumentos tão simples como o ambiente dos espaços escolares, quer para professores quer para alunos, os recursos de aprendizagem, a segurança e saúde no trabalho sejam essenciais para a qualidade e o progresso na educação. A exigência de melhores condições de trabalho nas escolas são melhores condições de aprendizagem para os alunos.

Temos, todos, de sentir que referência e mudança são possíveis. Da parte dos professores estou certo que todos percebemos e sabemos o que fazer e não refutamos este enorme desafio. Falta só o Governo perceber e agir sem demagogia.

15 de Outubro de 2007